

Assim, portanto, todo aquele que dentre vós não renuncia a todos os seus próprios bens, não pode ser meu discípulo.

Lucas 14:33

Pergunta 66 do livro *O consolador*

Pergunta: O preceito evangélico: “Assim pois, aquele que dentre vós não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo” deve ser interpretado no sentido absoluto?

Resposta: Ainda esse ensino do Mestre deve ser considerado no seu divino simbolismo.

A fortuna e a autoridade humanas são também caminhos de experiências e provas, e o homem que as

atirasse fora de si, arbitrariamente, procederia com a noção da irresponsabilidade, desprezando o ensejo do progresso que a Providência divina lhe colocou nas mãos.

Todos os homens são usufrutuários dos bens divinos, e os convocados ao trabalho de administração desses bens devem encarar a sua responsabilidade como problema dos mais sérios da vida.

Renunciando ao egoísmo, ao orgulho, à fraqueza, às expressões de vaidade, o homem cumprirá a ordenação evangélica, e, sentindo a grandeza de Deus, único dispensador no patrimônio real da vida, será discípulo do Senhor em qualquer circunstância, por usar as suas possibilidades materiais e espirituais, sem os característicos envenenados do mundo, como intérprete sincero dos desígnios divinos para felicidade de todos.

(*O consolador*. FEB Editora. Pergunta 66)